



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

JOAIS ESTEVAM SILVA DE OLIVEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

JOAIS ESTEVAM SILVA DE OLIVEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a. Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz F. Silva, CRB-4/977

O48o Oliveira, Joais Estevam Silva de.
O papel do professor de educação física nas escolas públicas /
Joais Estevam Silva de Oliveira - Vitória de Santo Antão, 2021.
38 f.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de
Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.
Inclui referências.

1. Professor. 2. Educação física escolar. 3. Docência. 4. Práticas
pedagógicas. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 203/2021

JOAIS ESTEVAM SILVA DE OLIVEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lara Colognese Helegda
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Sâmara Bittencourt Berger

Prof^o. Iunaly Ataíde
Instituto Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre estiveram comigo nesta caminhada, e que diante de tantas dificuldades, jamais perderam a fé em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por estar presente em todos os momentos me dando forças pra continuar, e mesmo eu não merecendo, Ele continua cumprindo as promessas em minha vida.

Agradeço à minha mãe, Izabel, e ao meu pai, João, meus irmãos Joabi e Jonas, que me incentivaram fortemente a buscar meus sonhos, participando efetivamente na realização dos mesmos. Tenho nem palavras pra descrever minha gratidão por eles na minha vida. Amo vocês!

À cada membro da minha família, sem exceção, por toda a força e encorajamento

À minha querida orientadora Prof^a. Dra. Lara Colognese, que incansavelmente se preocupou não só com meu rendimento acadêmico, mas com meu bem estar.

Aos meus amigos que conquistei no meio acadêmico, em especial, Leila, Mônica, Rafaela, Erivaldo, Allan, Henrique, Leticia, Thaynara, Erlane, Paulo, Erivaldo, Anderson, Adriano.

Aos professores do CAV que de forma formal e informal, me fizeram crescer em conhecimento e em ética.

Á todos os funcionários do CAV que entraram na minha vida, mesmo que de forma breve, mas me dando ensinamentos que talvez em outro lugar nunca teria vivenciado momentos únicos.

Agradeço à minha pessoa, esse menino do sítio por não desistir, por não parar, por saber que mesmo nas dificuldades, posso crescer ainda mais como pessoa, para dessa forma, servir de exemplo de perseverança e honestidade para as próximas gerações.

Á todos envolvidos neste processo.

Nesse momento, me faltam palavras para expressar a alegria que sinto no meu coração.

Deus é bom o tempo todo, e Ele sabe o que faz.

Deus abençoe todos vocês!

RESUMO

A Educação Física é uma disciplina de grande importância, porém, por diversas vezes, não é valorizada na grade curricular Escolar. Ela promove a inserção do aluno no saber corporal de movimento, sendo seu objetivo formar o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Tendo em vista a grande importância deste profissional na vida dos educandos, esse estudo tem como objetivo evidenciar o papel do professor de Educação Física, ressaltar a importância do professor de Educação Física em sua prática educativa; Esse trabalho é de natureza qualitativa e para tal, foi utilizada a pesquisa do tipo bibliográfica. A busca destes artigos científicos foi realizada com o auxílio da inclusão de termos científicos em vários bancos de dados a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados BIREME (LILACS), SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Percebe-se nesta pesquisa, que o professor de Educação Física não deve se atrelar apenas a repassar conhecimento, mas orientar e valorizar as habilidades do aluno. O papel do docente é promover o conhecimento das diversas dimensões e saberes das práticas corporais por meio dos conteúdos estruturantes propostos pelos documentos norteadores, e desta forma, aos poucos a Educação Física começará a ser valorizada, tornando-se importante na escola e demais instituições.

Palavras-chave: professor; educação física escolar; docência.

ABSTRACT

Physical Education is a discipline of great importance, however, it is often not valued in the School curriculum. It promotes the insertion of the student in the bodily knowledge of movement, its objective being to train the citizen who will produce it, reproduce it and transform it. Given the great importance of this professional in the lives of students, this study aims to highlight the role of the Physical Education teacher, highlighting the importance of the Physical Education teacher in their educational practice; This work is of a qualitative nature and for this purpose, bibliographical research was used. The search for these scientific articles was carried out with the help of the inclusion of scientific terms in several databases from publications of national scientific articles in the BIREME (LILACS), SCIELO and GOOGLE ACADEMIC databases. It can be seen in this research that the Physical Education teacher should not only be linked to passing on knowledge, but to guide and value the student's skills. The teacher's role is to promote knowledge of the various dimensions and knowledge of bodily practices through the structuring contents proposed by the guiding documents, and in this way, gradually Physical Education will begin to be valued, becoming important in schools and other institutions.

Keywords: teacher; physical education at school; teaching.

LISTA DE ABREVIÇÕES

LILACS- Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde

PCN'S- Parâmetros Curriculares Nacionais

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
3.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
3.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	15
4 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO.....	22
5 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	26
6 EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	28
7 DISCUSSÃO	29
8 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A - PESIA	34

1 INTRODUÇÃO

Por várias décadas a Educação Física no Brasil sofreu desvios de sua função e, sobretudo, durante anos, foi entendida como uma prática para somente propiciar benefícios ao corpo e, assim, torná-lo mais saudável, utilizando-se de métodos higienistas, voltando-se a projetar corpos estruturados e resistentes para a vida cotidiana. Assim, vinculando-se às instituições militares e à classe médica, foi possível perceber sua finalidade nesses espaços e campos de trabalho e sua forma de ensinar por muitos anos (DARIDO; RANGEL, 2001)

A partir do século XIX alguns princípios da Educação Física, como a capacidade Física “força” se tornam mais fortemente constituídos e o crescimento do capitalismo traz consigo a ideia de aumento da economia, utilizando-se dessa forma o “corpo” como força de trabalho humano (SOARES *et al.*, 1992)

Mediante vários momentos históricos na qual a Educação Física esteve presente, alguns paradigmas foram levantados e construídos à medida que a sociedade evoluía e, ainda, sua identidade “móvel e flexível” foi afetada em todo esse processo. Contudo, mesmo com sua constituição histórica marcante, quem sempre acompanhou o rumo da Educação Física foi o professor, que em muitas situações hoje vividas, foi e ainda tem seu cargo ocupado por profissionais de outras áreas.

Salienta-se, ainda, que dentro desse período, com a evolução da sociedade, destacam-se o início de estudos pedagógicos que influenciam a Educação Física, trazendo novas concepções e abordagens metodológicas, evidenciando novos caminhos com o intuito de firmar e contextualizar novas funções e objetivos à essa área (DARIDO; RANGEL, 2005).

Dentre tantas disciplinas no currículo Escolar, a Educação Física atualmente, clama pela sua legitimação e reconhecimento, devido os transtornos ocorridos antes de sua firmação dentre desse contexto e, até mesmo, dentro das instituições Escolares, onde, ela ainda sofre com as perdas de sua legitimidade frente aos discentes e à sociedade que possuem uma visão menosprezada em sua totalidade como disciplina Escolar, e acabam por tornar o professor responsável parcial deste processo.

Quando se parte à esta questão dos docentes, essa representatividade parece não perceber ou até mesmo ignorar a grande importância da Educação

Física na vida dos indivíduos, anulando praticamente toda essa trajetória conquistada e, não contemplando as especificidades e as novas tendências de ensinar as práticas corporais do movimento.

Compreendendo-se a função da Educação Física como, além de muitas outras, a prioridade na formação do cidadão é almejada para que ele venha a se inserir na sociedade e, neste meio, atuar com seus direitos e deveres, como previsto na LDB (BRASIL, 1996), com direito proposto pelo estado e pela família que a Educação seja de qualidade e que por meio dos diferentes conteúdos venha-se a garantir a formação mínima desejada pela sociedade desse indivíduo.

No contexto Escolar, a Educação Física está presente como componente curricular, referente à Educação Básica da rede pública de ensino e vem a ser obrigatória desde 2001, não com o objetivo de realizar movimentos, mas entender e pensar o movimento, o porquê de se realizar movimentos, e com o movimento conquistar autonomia, desenvolvendo-se e usando-se dessa criticidade no meio cultural, social e afetivo, de forma adequada (BRASIL, 1997).

Porém, vê-se que seus objetivos e finalidades sofrem um pouco de dificuldades para exercer seus conteúdos específicos, o que aumenta a percepção de uma disciplina sem objetivo próprio e com pouca importância.

Mas desde a sua concepção, sempre houve uma inquietação acerca do papel do professor de Educação Física no meio Escolar, pois ele é o responsável dentro de sua área de atuação, pela formação dos alunos, e sua função no processo de ensino/aprendizagem de cada um é desta maneira fundamental.

Na última década, sua função tem gerado incentivo para a produção de várias pesquisas com o objetivo de evidenciar seu papel e sua responsabilidade no meio Escolar na vida dos educandos, devido à atuação destes no meio escolar, ser um pouco contraditória ao que foi vivenciado e estudado no meio acadêmico, durante o processo formativo, não trabalhando assim, o conteúdo em sua totalidade. O que demonstra talvez, que o próprio professor não busca se assumir como mediador, para assim promover o conhecimento das diversas dimensões e saberes das práticas corporais.

Tendo em vista a grande importância deste profissional na vida dos educandos, esse estudo tem como objetivo evidenciar o papel do professor de Educação Física, ressaltar a importância do professor de Educação Física em sua prática educativa.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho é de natureza qualitativa e para tal, foi utilizada a pesquisa do tipo bibliográfica, a qual segundo Gil (2002, p.44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O mesmo tem características de uma revisão narrativa da literatura. Os estudos desta natureza são diversificados, pois possuem uma temática mais ampla, e quase sempre não tem um modo de seleção de artigos definidos, sendo definido pelo autor com total liberdade a escolha dos artigos encontrados (CORDEIRO *et al.*, 2007). A busca destes artigos científicos foi realizada com o auxílio da inclusão de termos científicos em vários bancos de dados a partir de publicações de artigos científicos nacionais nas bases de dados BIREME (LILACS), SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, no qual, busca-se esclarecer informações sobre qual é o papel do professor de Educação Física Escolar, com intenção de identificar a sua importância de acordo com os autores dos artigos estudados, relacionando-os ao assunto proposto sendo obtidos com as seguintes palavras-chave: Professor, Educação Física Escolar, Docência. Os artigos científicos associados a este trabalho foram artigos com acesso gratuito, artigos originais e de revisão da literatura, publicados nos últimos 30 anos e no idioma Português.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Conforme elucida Pinheiro Filho e Fávaro (2021), a Educação Física é uma disciplina de grande importância, porém, por diversas vezes, não é valorizada na grade curricular Escolar. Ela promove a inserção do aluno no saber corporal de movimento, sendo seu objetivo formar o cidadão que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão Física, agregando ao pensamento crítico dos direitos e deveres do cidadão e trazendo benefícios para a qualidade de vida humana.

A Educação Física Escolar veio para somar e contribuir ainda mais com a Educação Física, intelectual e moral nas escolas, sendo uma das responsabilidades dessa disciplina, instruir e estimular o estudante a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento.

Devemos levar em consideração que a Educação Física vem tentando ao longo do tempo livrar-se deste conceito limitado através de inúmeros fatores em relação a sua existência na escola.

De maneira resumida, a Educação Física Escolar é uma disciplina muito importante para o desenvolvimento do aluno e, portanto, é uma matéria indispensável nas escolas. Por isso, é necessário que o profissional de Educação Física Escolar tenha conhecimento do desenvolvimento social, afetivo, psicomotor e cognitivo da criança.

No entanto, devemos elucidar que este desenvolvimento acontece em ritmos diferentes, de acordo com a história de vida da criança, e com o contexto ambiental, social e cultura de cada estudante, sem que essas variações sejam vistas como “atrasos” ou “deficiências”.

É importante incentivar a criança a ser mais ativa, criando um ambiente de exposição de ideias e não simplesmente o professor delimitar uma atividade e a criança somente reproduzir o que aprendeu.

Conforme aborda ainda o Colégio Etapa (2021), de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) para orientar os professores quanto à formulação dos planos de aulas de

cada disciplina por ciclo, a Educação Física precisa abranger diferentes aspectos ligados ao corpo humano, da teoria à prática.

“De modo geral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, a tendência é que o professor aborde mais atividades de coordenação motora, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas com atividades lúdicas. Já no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, as aulas de Educação Física tendem a promover valores e a manutenção do interesse pela prática esportiva. Nesse sentido, os esportes são utilizados como uma ferramenta de aprendizagem”.

Sendo assim, a Educação Física tem como objetivo no âmbito Escolar, proporcionar aos estudantes um ambiente de reflexão crítica sobre a cultura corporal, desenvolvendo uma reflexão consciente sobre valores como solidariedade, cooperação e expressão de movimentos, acreditando assim que o tema em discussão é um tema muito pertinente para novas mudanças na área levando em conta todas as contribuições que os estudiosos já têm dado em relação a este tema em busca de um conceito ou olhar cada vez mais correto e aceito no âmbito Escolar.

3.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física ao longo da sua história no Brasil é vista com objetivos diferentes ligado diretamente ao momento sócio-político vivido na época, desta maneira a formação curricular e a atuação dos professores foram direcionados para a conquista destes objetivos, os quais podemos citar a eugenista e a esportivista. Destaca-se a Educação Física tendo em suas diretrizes curriculares distante dos normativos legais ligado a Educação e as demais licenciaturas, a Educação Física assume um papel próprio dentro da história (BENITES et al., 2008).

Neste movimento histórico voltado para a construção da Educação Física, podemos citar a grande influência de imigrantes, dos quais veio a promover atividades recreativas, competições, jogos e exercícios físicos. Todavia apenas estas práticas de performances e habilidades, tendo grande importância não foi suficiente para construção da área da Educação (BOURDIEU, 1983). De tal forma médicos, militares, esportivistas e intelectuais se empenharam em moldar a Educação Física de acordo com seus interesses políticos. Catani (1994) corrobora

dizendo que estes grupos a partir das regras do jogo político social, viram a chance de demonstrar o seu conhecimento, dando início a uma produção literária, demarcando assim o seu território.

O movimento de estudos que buscavam uma formação profissional em Educação Física por partes dos estudiosos da época se deu por volta dos anos de 1930. Sendo todo o movimento impelido pelo governo e autoridades, partindo da premissa de melhora da qualidade de vida do povo, instruindo uma incitação a melhoria da raça, em detrimento as condições desfavoráveis da saúde dos indivíduos no Brasil (PEREIRA, 2014). Diante desta colocação de melhoria da qualidade de vida apoiada pela elite dominante da época, com status de “progressistas”, porém, reproduzindo a tendência fascista observada em outros países, tendo um forte patriotismo, em busca da melhoria de sua raça, e conceitos de moral e cívica. O processo de eugenia ganhou força pois coincidiu com o apoio e favorecimento de patrocínios oriundos de oficiais do exército brasileiro, afim de fomentar a Educação Física dentro processo educacional (EDUCAÇÃO FÍSICA, 1940, p. 7). Destinado ao profissional de Educação Física o desenvolvimento de programas de exercícios físicos, junto a médicos higienistas e militares. David (2003, p. 21) contribui dizendo que:

A política de saúde para o povo visava orientar os cidadãos quanto às mudanças de hábitos viciosos, aos cuidados preventivos com o corpo, em especial o da criança e da mulher, para fortalecer a estrutura de uma vida familiar regrada e sadia garantindo, assim, a presença de indivíduos com uma maior produtividade no trabalho e na sociedade.

O início das primeiras reflexões sobre a necessidade da Educação Física no Brasil ocorreu em meados de 1800, junto a chegada da Família Real Portuguesa em solos brasileiros. Porém, de acordo com o graduado em Educação Física pela Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, Arnaldo Elói, o ensino dessa prática só foi incluído em 1851 através da reforma Couto Ferraz.

Tal reforma ganhou esse nome em homenagem ao seu coordenador, Couto Ferraz. Entre as medidas iniciais, adotadas pela reforma, podemos considerar a de melhoria do ensino. “Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário”, informa Elói em artigo publicado pela Revista de Educação do IDEAU.

Com o passar dos anos, a Educação passou a adotar um caráter higienista. Isso implica que naquela época, a prática de exercícios começou a ser vinculada a

questões de higiene e saúde. Logo depois, a disciplina passou a ser utilizada pelos militares, como forma de contenção, disciplina e ordem da sociedade, principalmente dos mais jovens.

[...] surgiu o chamado militarismo, em que se passa a ter como objetivos na escola, a formação de indivíduos capazes de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra. O que acontece a partir daí foi uma busca por indivíduos fisicamente 'perfeitos', onde os incapacitados eram excluídos da prática (BEZERRA, 2018, p. 1).

Somente a partir da segunda metade do século XX a Educação Física começa a adotar um processo que se tornou marcante na história. Esse período foi chamado de "esportivização". Uma tática empregada pelos militares para engrandecer a pátria, ou seja, aludir a todos, um "Brasil Gigante".

Apesar da longa história da Educação Física no Brasil, a primeira escola destinada exclusivamente a essa área foi criada somente no ano de 1910. Instituída pela Polícia Militar, a escola visava preparar e formar profissionais de Educação Física. A instituição possuía o nome de Força Pública do Estado de São Paulo.

Hoje em dia, existem faculdades públicas e particulares que oferecem o curso dessa área para a formação de um profissional.

Devemos mencionar que a prática de exercícios físicos existe desde bem antes de qualquer instituição. Podemos citar de exemplo, os povos indígenas, que já praticavam atividades que demandavam esforço físico. No entanto, essas práticas eram usadas para sobrevivência e como rituais da cultura indígena.

Lutas, danças, caça e outras atividades exigiam preparo físico dos índios. De forma semelhante ocorreu com os africanos, que trouxeram suas danças e lutas, como a capoeira. Hoje em dia, a capoeira é considerada um esporte por muitos especialistas.

Com o passar dos anos e a formação das sociedades e civilizações, passou a ser necessário tornar instituído algumas práticas de atividade Física. Por isso, a Educação Física atual abrange um conjunto de atividades compostos pelos exercícios físicos de modo geral.

Neste sentido, a Educação Física passou por uma evolução ao longo dos tempos, sendo que podemos estabelecer alguns estágios nessa prática de acordo com os movimentos históricos. Assim, temos: Fase higienista, Fase militarista e Fase esportivista.

Passando assim a iniciar a busca por estudos nas áreas da psicomotricidade e esportivista. Tomado pelo novo método esportivista (SILVA, 2002). A Educação

Física tem uma mudança brusca onde o instrutor de ginástica na escola passa a ser visto como um treinador de um clube, voltado com a função de utilizar métodos repetitivos de treino, com valores e códigos esportivos, buscando o alto rendimento.

Já Silva (2020), aborda que no surgimento da disciplina, a tendência era utilizar a Educação Física como instrumento ideológico e de manipulação. Ela geralmente estava ligada às instituições militares e à classe médica, as quais sempre a utilizaram de acordo com suas necessidades de atuação.

O modelo com base esportivista era paltado de forma repetitiva, com metodologias voltadas ao aperfeiçoamento de habilidades em busca do alto rendimento. Esta metodologia aplicada na época chegou a ser muito criticada por parte do meio acadêmico que a nomeou de método tradicional, tecnicista e mecanicista (PEREIRA, 2014). Ainda sim é possível notar que este método ganhou tanta força nas escolas brasileiras que o mesmo está presente até os dias atuais (DARIDO; RANGEL, 2005). Porém foram essas críticas que motivaram acadêmicos a buscar novos rumos para a Educação Física nas escolas.

Com a Constituição de 1937, a Educação Física de se torna disciplina obrigatória nas escolas, do qual surge a necessidade de um curso de graduação. Em 1939, após o decreto-lei n. 1.212 do qual criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, está que acompanhou e estabeleceu um currículo mínimo, com diretrizes para a formação profissional em Educação Física. Soares (2001) contribui alegando que as práticas de Educação Física tomaram a visão de atividade científica, aumentando o seu status, sendo entendida como práticas superiores.

Com o passar do tempo, a Educação Física se ramificou em diversos conceitos e segmentos. Dentro destes segmentos podemos mencionar a Educação Física Escolar, área que só se tornou disciplina comum aos currículos Escolares em meados dos anos 60, em meio à necessidade de aumentar a capacidade de produção dos indivíduos.

Especula-se que esta necessidade surgiu nos anos 30, devido ao intenso processo de industrialização e urbanização e ao ser declarado o estado novo. Ao se passar o tempo, foram difundidos diversos outros conceitos de Educação Física, além de outros métodos de abordagem da matéria, de modo que o indivíduo pudesse desenvolver capacidades além do condicionamento corporal para a produção.

Haviam praticas corporais em academias, ginasticas, atendimentos personalizados (personal trainer) e o treinamento desportivo, isto levou a criação do curso de bacharelado. O ato se deu a partir da promulgação do parecer CFE n. 215/87 e da resolução CFE n. 03/87 do ano de 1987 na qual estabeleceu a criação do curso de bacharelado em Educação Física. Deste modo o currículo foi dividido basicamente em dois: Uma formação geral e outra formação humanista e técnica com matérias profissionalizantes de punho básicos fundamentados nas áreas biológica, ginastico, desportivo e pedagógico. Os processos ligados a separação das áreas se deram pela necessidade de acompanhar o mundo do trabalho, do qual voltava-se para a realidade, tendo.

[...] A justificativa calca-se numa visão do profissional de Educação Física, para as necessidades de uma realidade urbana, de cidades de grande e médio porte, apontadas, em pesquisas sobre mercado de trabalho, utilizando-se amostras não representativas. Nos países pobres e subdesenvolvidos do terceiro mundo, como o Brasil, tem-se defendido com propriedade, a formação inicial dos profissionais da área de Educação, com perspectivas generalistas (FARIA JUNIOR, 1987, p. 26-27).

O autor faz várias criticas duras a visão da época sobre o curso, afirmando que a:

Licenciatura em Educação Física têm fracassado, fundamentalmente, porque seu foco prioritário de estudo não está na pré-escola e nas escolas de 1º e 2º grau, e na utilização das atividades Físicas dentro delas, mas em outra parte qualquer onde o aluno possa futuramente encontrar emprego [...] (FARIA JUNIOR, 1987, p. 249-250).

As criticas fazem parte do processo metodológico utilizado dentro da sala de aula, no qual haviam diversos estudos na área com foco no desenvolvimento de mãos de obras, com uma boa saúde e um bom porte físico. Deste modo a academia se propôs ir em busca de diversos métodos do quais poderiam ser utilizados dentro das aulas de Educação Física, todas essas abordagens tendências e concepções buscam quebrar todo o método tradicional, mecanicista e esportivista dos quais foram associados aos esportes. Podemos citar algumas dessas metodologias utilizadas nos dias atuais, são elas a desenvolvimentista; psicomotricidade; a saúde renovada; criticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997).

A psicomotricidade se iniciou em programas para pessoas com deficiência motora e intelectual, na qual eram chamando de escola “especiais” (DARIDO; RANGEL, 2005). O movimento da psicomotricidade surge na década de 1970, sendo o primeiro a se opor aos métodos tradicionais. O objetivo deste método é desenvolver todo o corpo buscando o rendimento corporal, superando os limites

biológicos individuais, além de incluir e valorizar os conhecimentos psicológicos. Neste sentido as aulas devem conter atividades que estimulem a lateralidade, a coordenação motora e consciência corporal de maneira constante (DARIDO; RANGEL, 2005). De modo que é necessário ressaltar o mesmo processo de fazer pelo fazer, deixando de valorizar e notificar ou questionar o porquê de se fazer.

O modelo desenvolvimentista pauta o aluno em fases do desenvolvimento e quais capacidades estes podem desenvolver, neste modelo o professor deve observar o comportamento motor a fim de estimular através de exercícios a superação do erro motor encontrado. O desenvolvimentista tem como meta oferecer aos indivíduos condições para desenvolver o seu comportamento motor, mostrando-lhes exercícios e movimentos específicos para determinadas faixas etárias (DARIDO; RANGEL, 2005). Podemos diferir destas últimas citadas que não pautava nada além do movimento, a perspectiva saúde renovada, no qual tem um único objetivo, trabalhar os aspectos ligados a adoção de uma boa saúde (DARIDO; RANGEL, 2005).

Temos também as abordagens críticas, nesta abordagem a Educação Física é vista como uma disciplina Escolar, que tem como objetivos tratar os conteúdos observando todo o caráter econômico, social e político do indivíduo. Dando aos alunos uma leitura sobre seu estado de vida, posição e realidade, partindo do olhar da classe operária (DARIDO; RANGEL, 2005). Nesta perspectiva entenda-se a Educação Física como uma disciplina Escolar que tem como objetivos tratar todo o conhecimento histórico adquirido pelo homem o qual é denominado de cultura corporal do movimento, o qual se divide em diversos temas, sendo eles as brincadeira, os jogos, a dança, o esporte, a ginástica e etc; sempre levando em consideração todos os problemas sociais, econômicos e políticos que cercam a realidade do estudante (DARIDO; RANGEL, 2005).

Os PCNs, no qual foram reformulados no ano de 1996, nos mostram a importância que o professor deve articular em suas aulas, deixando-o de lado apenas o fazer por fazer e valorizando o aprender, o porquê fazer e se relacionar com este conhecimento (BRASIL, 1997). Em geral os PCN's sugerem que os professores trabalhem os problemas sociais, econômicos e culturais sem distanciar dessa forma de ingresso do cidadão à cultura corporal do movimento. Diante disso os conteúdos podem ser vivenciados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, utilizando-se de temas transversais da sociedade brasileira que tenha como o

objetivo desenvolver a cidadania a autonomia e ética. Podemos então considerar a grande importância histórica e mudanças da Educação Física, no qual acompanha todo o processo sócio-político, sendo essencial para a formação humana.

No entanto, infelizmente, no contexto atual, a Educação Física Escolar acaba abrangendo apenas o condicionamento corporal, tornando as aulas de Educação Física sinônimo de lazer para grande parte dos alunos.

4 CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Zancha *et al.* (2013), elucida que o ensino da temática saúde também tem sido um grande desafio para a Educação atual no que se refere à garantia de uma aprendizagem real e transformadora de atitudes e hábitos de vida, que transmita informações a respeito do funcionamento do corpo e da cultura corporal, abordando conhecimento sobre doenças, divulgando hábitos de higiene, alimentação e atividades Físicas e, mesmo assim, não seria suficiente para desenvolver hábitos contínuos de qualidade de vida no estudante.

Seria extremamente vantajoso para o indivíduo e para a sociedade se cada jovem estudante compreendesse a importância quando o assunto é qualidade de vida, cultura corporal de movimento, Educação do físico, e saúde; Se houvesse uma prioridade relacionada à prevenção e um entendimento consciente sobre o efeito na vida pessoal, haveria resultados muito positivos para todos os envolvidos.

Muitos estudiosos, professores, estudantes e pessoas ligadas à área da Educação Física provam que a mesma pode ser considerada sim uma área de conhecimento, onde se vivencia e aprende a cultura corporal de movimento, com todas as suas particularidades e objetivos que a tornam hoje uma disciplina Escolar respeitável, tanto quanto as demais inseridas no contexto Escolar (MOYA, 2007).

Conforme elucidam Rosa e Krug (2009), a palavra cultura pode ser interpretada como “significados próprios de um povo, de um grupo, de suas tradições, de seus usos e costumes repassados e/ou seguidos para um determinado fim”, ou seja, algo a que damos importância, por julgarmos ser imprescindível ao nosso “viver em sociedade”.

No entanto, a expressão cultura é de grande abrangência, envolvendo sentidos múltiplos, sendo que, no contexto social pode ser utilizada para especificar, dar sentido a algum termo: cultura familiar, regional, religiosa, alimentar, artística, estética, esportiva, linguística, corporal, etc.

Na sociedade contemporânea atual, enfrentamos uma cultura de cunho essencialmente capitalista, onde os indivíduos são impulsionados ao consumo de bens e materiais. Essa cultura capitalista, geralmente, promove o “ter”, em detrimento do “ser”, ou seja, estimula os indivíduos a se preocuparem em produzir meios para acumular bens, do que refletir criticamente sobre as condições socioculturais do meio em que se está inserido. A escola, por estar inserida na

sociedade, acaba abraçando essa cultura social, mesmo que indiretamente, fazendo com que o conhecimento desenvolvido neste meio, sofra influências de diferentes culturas.

Daolio (2004) fez algumas considerações sobre a expressão cultura envolvendo a Educação Física, baseado em análise de abordagens pedagógicas de alguns autores contemporâneos, elucidando então que em todo o fazer pedagógico há um conceito implícito ou explícito, de cultura. “É possível perceber a utilização da expressão ‘cultura’ acompanhada de termos como ‘Física’, ‘corporal’, ‘de movimento’, ‘corporal de movimento’, e outros. Entretanto, essa utilização aparece de forma superficial, por vezes, incompleta ou de forma reducionista” (DAOLIO, 2004, p.13).

A Educação Física na escola possui certos conceitos formados, pré-estabelecidos, por parte de educadores da área e de outras áreas, de pais e profissionais do ensino, sobre sua prática pedagógica e conhecimentos que devem ser explorados/desenvolvidos nesta disciplina e até mesmo a forma de fazê-los.

Fica difícil esclarecer para a sociedade, sobre o conhecimento de que a disciplina abrange, se para os próprios educadores isto ainda é confuso, ou ainda pior, por alguns nem sequer é questionado.

Infelizmente, cada educador lida com a disciplina baseando-se em concepções próprias. Considerando que, durante o ensino fundamental o educando passa por diferentes professores e concepções por eles adotadas (cultura Física, de movimento, de competição, etc.), a produção de conhecimentos ao longo deste processo, fará com que o indivíduo desenvolva, com base em suas vivências, um entendimento próprio sobre o assunto, o qual poderá se alterar, dependendo das relações que este indivíduo vai estabelecer ao longo de sua vida.

Daolio (2004, p.72), propõe então, uma Educação Física que considere o indivíduo numa relação intersubjetiva, como indivíduo socializado que compartilha o mesmo tempo histórico do educador que faz a intervenção. Neste sentido, o indivíduo deve ser considerado como parte importante, necessário e participante do processo pedagógico a ser planejado pelo educador, de modo a propiciar que o indivíduo estabeleça relações entre subjetividades diferentes. O indivíduo deve ser considerado como ser pensante, que sente, se expressa, age, faz parte de um grupo é sociocultural e precisa estar preparado para intervir no mundo, portanto, não pode ser visto só como um corpo.

Sendo assim, o professor de Educação Física quando desenvolve diversos tipos de atividades, incluindo atividades corporais lúdicas, recreacionistas e esportivas, danças, jogos, deve ter como objetivo conduzir o indivíduo para o conhecimento mais reflexivo dos conteúdos trabalhados, levando o mesmo a perceber-se como um todo. Ou seja, quando o professor entende o real significado, o sentido da atividade que vivencia, acaba possibilitando que o educando realmente se aproprie de uma cultura corporal e estabeleça relações deste saber, com outros saberes que fazem parte deste mesmo ser.

Daolio (2004) sobre a “cultura” em Soares *et al.* (1992, p. 62) “[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

Neste contexto, o professor deve adotar uma prática pedagógica, com princípios diferentes daqueles tradicionalmente adotados, fazendo com que sua disciplina deixe de ser reconhecida apenas como “a Educação Física”, que necessariamente objetiva trabalhar o corpo. A disciplina passa a ser então, reconhecida, respeitada e ter mais credibilidade, pelo processo pedagógico que desenvolve, promovendo um olhar diferenciado nos indivíduos, e fazendo-lhes entender que o conhecimento de que trata esta disciplina, não se restringe a mera prática corporal esportiva.

Chauí elucida que: “(...) cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística” (1994, p. 295). Geertz (1989), utilizando uma metáfora de Weber, define “a cultura como sendo uma teia de significados, que dá sentido e orienta a vida de todos os homens em todos os momentos. Segundo este autor, a cultura é essencialmente pública, porque os significados são públicos”. (FENSTERSEIFER, 2005, p.107 *apud* ROSA; KRUG, 2021) Para que o indivíduo construa essa teia de significados, não lhe pode ser negado o direito ao conhecimento de uma cultura corporal no sentido amplo, a que o termo refere-se.

Desenvolver um conhecimento baseado na cultura corporal consiste entre outras coisas, proporcionar ao indivíduo o pensamento crítico, participativo, e acima de tudo reflexivo, entendendo a diversidade da cultura corporal (dança jogos, recreação, esporte, ginástica, etc.). Considerando o aprendizado destes fatores por

parte do indivíduo, aliado a outros saberes, torna-o capaz de apropriar-se da cultura corporal a ser desenvolvida na prática pedagógica Escolar.

5 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor de Educação Física Escolar deve, primeiramente, estar em contato direto com os discentes e o conteúdo ensinado, atuando como um mediador dos conhecimentos da Cultura Corporal.

O contexto legal citado nos PCNEM e a interdisciplinaridade mencionada nos DCE podem ser vistos como fator indispensável para auxiliar em uma aprendizagem significativa, desde que associados a experiências da vida cotidiana ou a conhecimentos adquiridos empiricamente, considerando que devemos ampliar as diversas possibilidades de interação entre as disciplinas e as áreas nas quais as disciplinas venham a ser agrupadas (DARIDO, 2002). Esses documentos, associados ao conteúdo tácito do professor, deve motivar os estudantes a participarem, mas ativamente nas aulas, compreendendo cultura corporal do movimento em sua totalidade, e envolvendo diversos aspectos, abrangendo muito mais além do que meros gestos e movimentos coordenados.

Exemplificando, o professor pode demonstrar em sua aula o trabalho dos massagistas e as atividades de massagem, contribuindo positivamente para o a compreensão linguagem do corpo via identificação das tensões musculares, auxiliando o aluno a ter uma melhor consciência de si, de seu corpo e das possibilidades de movimentá-lo (MATTHIESEN *et al.*, 2008). Neste sentido, o professor tem o poder e a habilidade de conduzir o conhecimento das práticas corporais, promovendo aos estudantes, uma compreensão sobre corpo, e incentivando a adesão dos indivíduos aos jogos esportivos, dança, lutas, ginástica e outras atividades, bem como, a reflexões a respeito de padrões estéticos (MELLO; VAISBERG; FERREIRA, 2010).

Diante disso, podemos dizer que um dos papéis do professor da Educação Física é compreender e discutir junto com seus alunos, os valores e significados que estão por detrás dessas práticas corporais, evidenciando os reais significados e possíveis interpretações dos movimentos corporais, situações e manipulações ideológicas por parte da mídia (BRASIL, 2006). Lembrando que para que o professor obtenha sucesso em sua didática, é relevante que este busque relacionar os conteúdos da Cultura Corporal com as preocupações comuns do cotidiano do jovem.

Os conteúdos de interesse dos adolescentes são diversos, sendo que os professores devem saber selecioná-los de acordo com a realidade social do

ambiente Escolar (DARIDO, 2002). Abordando essa perspectiva, cria-se uma atmosfera favorável para aplicação de conteúdos relacionados por exemplo, á nutrição, aspectos anatomo-fisiológicos da prática corporal, lesões e primeiros socorros e Doping (PARANÁ, 2008).

O professor de Educação Física na escola deve então, abordar diversas estratégias, visando despertar o interesse dos alunos pela disciplina e pela motivação de praticar um exercício físico. Feito isso, o docente cria um ambiente propício para a abordagem de conteúdos sobre aptidão Física relacionada à saúde, sedentarismo, controle do peso, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis, atividade Física, saúde e qualidade de vida dentre outros (MATTOS; NEIRA, 1999).

Diante disso, a essência do profissional do ensino na área da Educação Física, permeia em orientar e mediar o ensino-aprendizagem, colaborando para o sucesso da aprendizagem, sabendo lidar com as diversidades entre os alunos (DARIDO, 2002). A partir desta perspectiva que o professor conseguirá promover atividades de enriquecimento cultural, práticas investigativas, “elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe” (DARIDO, 2002 p. 240).

Sendo assim, é extremamente relevante mencionar que, o professor deve ser criterioso ao selecionar os conteúdos para o ensino, pois envolve fatores diversos como: especificidade da área, especificidade do grupo, interesse e aplicabilidade social, reais condições de trabalho na escola e os processos avaliativos utilizados (MATTOS; NEIRA, 2013).

6 EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Em outra abordagem, Sandri (2021) elucida que na escola, o professor de Educação Física muitas vezes acaba exercendo outras funções além do ofício de ensinar. Neste contexto, os professores de Educação Física se esquecem da valorização e satisfação pessoal, em detrimento do simples exercício da profissão. Além disso, podemos elucidar diversas dificuldades relacionadas a Educação Física das escolas e do Brasil quando mencionamos o ambiente Escolar público, o que tem implicações no processo de construção coletiva da escola.

Devido as muitas dificuldades, o profissional da Educação Física acaba assumindo diferentes papéis que não lhe condizem com sua formação, sendo visto, muitas vezes, como um professor de pouca contribuição a dar, fazendo da sua participação na instituição Escolar algo pouco valorizado. Por estes motivos, torna-se comum visualizarmos professores de Educação Física apenas cuidando de alunos no pátio enquanto os demais se preocupam em realizar conselhos ou reuniões.

Conforme evidenciado, os professores da área são muitas vezes considerados, simples executantes de técnicas e movimentos, tendo pouco reconhecimento profissional, até mesmo pelos demais colegas professores de outras Disciplinas.

Conforme já abordado, isso ocorre devido à falta de conhecimento em relação ao significado da Educação Física, e a Cultura Corporal de Movimento, e também, porque os próprios profissionais muitas vezes, não se sensibilizam, informando a comunidade Escolar e a sociedade em geral a respeito de sua importância.

7 DISCUSSÃO

Durante muito tempo, a Educação Física Escolar esteve atrelada ao esporte, e resquícios do seu passado ainda estão bastante presentes no meio Escolar, sendo reproduzidos continuamente pelos professores, que de certa forma, não buscam inovar as suas aulas utilizando-se das abordagens metodológicas, para que tal feito venha diversificar a forma que se deve trabalhar o conteúdo, dando aos alunos a visão de uma disciplina séria com conteúdo próprio e com tanto valor quando comparada a outras disciplinas da grade Escolar.

Percebe-se nesta pesquisa, que o professor de Educação Física não deve se atrelar apenas a repassar conhecimento, mas orientar e valorizar as habilidades do aluno.

Não é suficiente que o professor tenha o conhecimento de sua disciplina, que já é o esperado, ou que ele venha interagir com outras disciplinas no âmbito Escolar, mas ele precisa conhecer o seu aluno. Pois, isto faz parte do seu papel como mediador entre o conhecimento e o educando. É imprescindível que ele saiba o que ensinar, para que e para quem. E se questionar: como meu aluno vai utilizar o conhecimento aprendido e aula no seu cotidiano, na sua prática social?

Dessa forma, falar do papel do professor no processo ensino/aprendizagem, é evidenciar como deve ser envolvida a sua prática: não como um mero transmissor de informações e detentor supremo do conhecimentos, mas como um gerenciador do conhecimento, e sempre que possível, valorizar a experiência e o conhecimento trabalhado em seu aluno, sendo parte da formação que ele se compromete em desenvolver, fazendo com que os educandos sejam capazes de pensar, criar e vivenciar o novo, assim como da formação de sua cidadania

8 CONCLUSÃO

É indispensável a presença do professor de Educação Física no âmbito Escolar, especialmente pelo fato de que, se um profissional do ensino, optar pela área da Educação Física, envolvendo todos os aspectos até então mencionados, ele deve se preparar para as mais diversas situações, não se fechando aos ensinamentos adquiridos na universidade, formação continuado, além do conhecimento tácito adquirido ao longo da vida, adaptando-se a qualquer que seja a realidade, e buscando sempre novos conhecimentos para agregar as suas habilidades

O papel do docente é promover o conhecimento das diversas dimensões e saberes das práticas corporais por meio dos conteúdos estruturantes propostos pelos documentos norteadores, e desta forma, aos poucos a Educação Física começará a ser valorizada, tornando-se importante na escola e demais instituições. Devemos incentivar e promover na sociedade a imagem do professor de Educação Física, como um sujeito capaz de entender criticamente a sua prática e ter conhecimento superior as demais pessoas que constituem a sociedade e a comunidade Escolar, no que diz respeito ao esporte e ao movimento em geral.

Sendo assim, a sociedade precisa conhecer o valor da Educação Física e confiar no trabalho do profissional, promovendo bons salários, materiais disponíveis, espaços físicos adequados, reconhecimento dos governantes e de professores de todas as outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1992.
- BEZERRA, K. A origem da Educação Física Escolar. *In*: ESTUDO Kids. Belo Jardim, PE: iHaa network, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/a-origem-da-educacao-fisica-Escolar/>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1996. 25 p. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 23 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. – Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 96 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.**, Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. 240 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
- COLÉGIO ETAPA. **Qual é o papel da Educação Física Escolar?**. São Paulo: Colégio Etapa, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://blog.etapa.com.br/colégio/educacao-fisica-Escolar>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: editora Cortez, 1992. 34 p.
- CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p.428-431, dez. 2007.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas da Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

DARIDO, S. C. **PCN + Parâmetros Curriculares Nacionais mais Ensino Médio - Ensino Médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LIBANEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, Mar. 2012 .

MATTHIESEN, S, Q. *et al.* Linguagem, corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.7, n.2, p.129-139, 2008. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_7.2/Revisao_-_LINGUAGEM__CORPO_E_EDUCACAO_FISICA.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 1999.

MELLO, M. T.; VAISBERG, M.; FERREIRA, S. E. O educador físico como agente promotor de saúde. *In*: MELLO, M. T.; VAISBERG, M. **Exercícios na saúde e na doença**. Barueri, SP: Manole, 2010.

MELO, D.M. *et al.* O conceito/olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces. **Efdeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/o-conceito-olhar-da-educacao-fisica-Escolar.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MOYA, L. F. **Educação Física no ensino médio: aproximações sobre a atuação dos profissionais da área em Escolas Estaduais de Londrina**. 2008. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2007.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

PINHEIRO FILHO, W.R.; FÁVARO, F.L. Importância da educação física escolar: considerações a partir das legislações. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, SP, n. 1, p. 1-8, maio 2021. Disponível em:

http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/wWR9JxmPxz1wswF_2021-6-8-20-29-8.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

ROSA, V.T. KRUG, H.N. A Cultura Corporal na Educação Física Escolar. **Efdeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 14. n. 139, dez. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd139/a-cultura-corporal-na-educacao-fisica-Escolar.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SANDRI, S.F. Professores de educação física: (Des)motivados nas práticas pedagógicas das escolas públicas estaduais de Francisco Beltrão/Paraná?. *In*: PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. **[Portal da] Secretaria de Educação e do Esporte**. Curitiba: Secretaria de Educação e do Esporte, [2008?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/870-4.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SILVA, H. Educação Física Escolar. *In*: PORTAL Educação. São Paulo: UOL EdTech, 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/educacao-fisica-Escolar/15413>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ZANCHA, D. *et al.* Conhecimentos dos professores de Educação Física Escolar sobre a abordagem saúde renovada e a temática saúde. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 204-217, jan./mar. 2013.

ANEXO A - PESIA

POESIA “UM NOVO OLHAR, SEM PERDER DE VISTA: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”

Todos aos que estão presentes
Atenção ao que vou dizer
Questões interessantes
Agora vou lhes trazer
Sobre a Educação Física, e sua importância
Com os dentes vou defender

Há muito tempo atrás
Não era como agora
A Educação Física Escolar
Ainda não tinha ficado "pra" história
Processos aconteceram
Concepções e tendências surgiram
Até que viesse a ser como é hoje na escola

A primeira delas: Higienista
Durou até a década de 30
Com hábitos saudáveis
E higiene na carinha
Foi a tendência dominante
Com corpo bonito e atraente
Desenvolvido fisicamente

Seguida da higienista

Veio a militarista

As aulas só eram práticas

Não precisava de livrarias

Carente de alguém pra ensinar?

Vai lá, pode chamar

Só precisa ser um ex-praticante

Para o cargo ocupar

Por volta de 64

Os militares assumem o poder no Brasil

Com processos de mudanças

O modelo educacional caiu

A escola foi o grande alvo

Dessa tragédia o grande passo

Para o texto que agora vos falo

O esporte na época

Teve várias conquistas

A Educação Física se unindo com o esporte

As portas das concepções de abriam

Tradicional ou mecanicista

Tecnicista ou esportivista

São todas da mesma família

Com aprovação de leis

Ensino primário e médio são privilegiados

Foi incorporado o esporte e isso foi rápido
Porém, fora dos objetivos e práticas
Algo novo se adaptava, enfim
Surgiram as turmas separadas

Chegou o marco de 2004
O que não se dividia aconteceu
A Educação Física o trágico sofreu
Numa gravidez indesejada se deu
Duas crianças gêmeas distintas
Nem pra conversar se uniam
E a Educação Física de novo se abateu

Bacharel e Licenciatura
Comparo eles em uma adoção
Pois de todos os tipos e modos apareceram
Cada um com o seu modo de criação
Briga não falta, é de montão
Mas esquecem que enquanto brigam
A escola e os alunos choram
Por que das mãos não saem ação

Pela desenvolvimentista começo
Atividades e exercícios se completam
Se associados com a idade
Não tem como errar
Na aprendizagem do movimento

O ser humano vai se adaptar
Aos problemas do cotidiano?
Resolver, fácil será

Parem, chegou a musa do momento
O julgamento ela vai fazer
Se segurem no assento, pois
Se tratando de cultura corporal de movimento
A crítico-superadora sabe se defender
A língua "tá" afiada desde o nascimento
Fazendo mais crítico o ser humano
Mais atual é com relevância social
Seu trabalho vem sendo fenomenal

Um dos problemas da área, é a legitimação
Tem gente que fala até pelos cantos dos cotovelos
Mas defender a Educação Física
Parece um bobão. Argumentos pra defender
Esse ramo da Educação, não faltam
Basta estudar, amolar essa língua e falar

Enquanto tu não falas
Momentos "pra" gotinhas do 3º ano,
Reuniões e coisas mais ficarão no lugar
E o valor da disciplina, novamente cairá
A falta do teu esforço e a ganância pelo salário
Terão um resultado final

Depois não me diga que a sociedade
"Tá" indo de pior à mal

A tarefa da Educação Física Escolar
Precisa de no mínimo e sem dúvidas
Garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura
Formando cidadãos críticos e sérios
Que no seu estilo pessoal consiga exercê-lo
E no meio social, sejam críticos como prescrevo

Que sejam diferentes profissionais
Pois na sociedade está em falta
E para de dizer que tudo isso que falei
Se resume a uma bola na quadra

(Joais Estevam)